

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2009

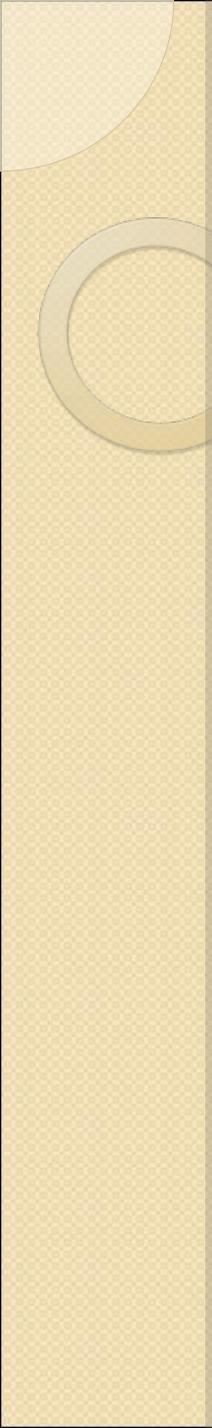
**Secretaria do Estado da Educação do Paraná - PDE  
Programa de Desenvolvimento Educacional  
Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho**

**Produção Didático – Pedagógica  
Unidade Didática**



**Música na Escola:  
Perspectivas a partir da obrigatoriedade do ensino**

Londrina 2010



**Aparecida Pinheiro de Souza Barbosa**

*Professora de Arte da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná*

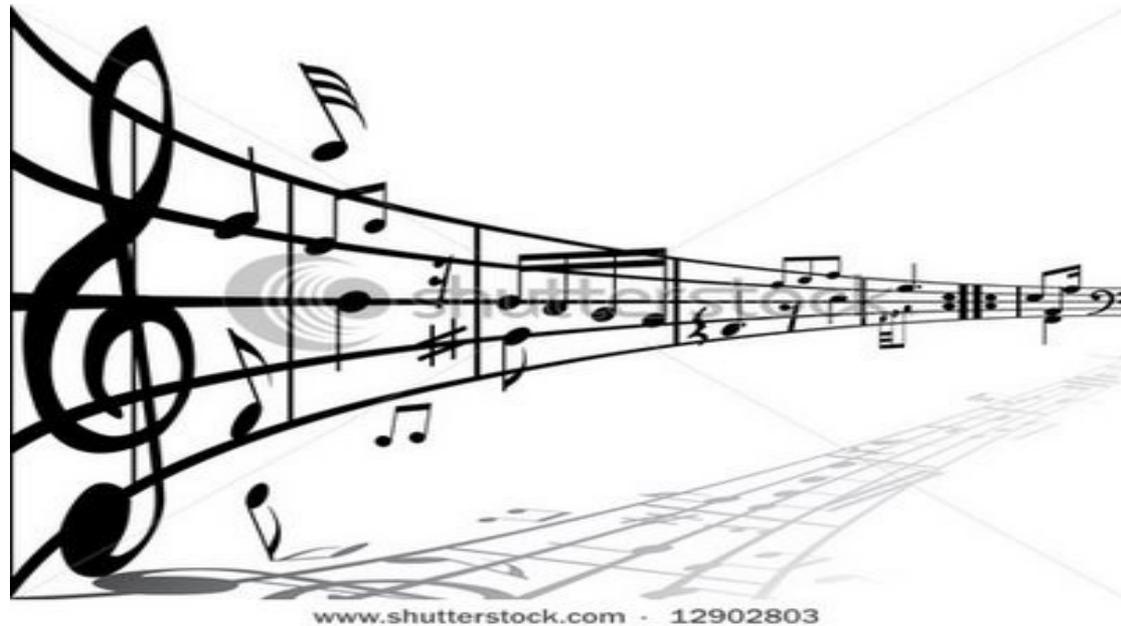
**Cleusa Erilene dos Santos Cacione**

*Professora Ms. do Curso de Graduação em Música da UEL  
Universidade Estadual de Londrina*

Londrina - 2010

**O que é belo na (música) não morre, transforma-se em outra beleza.**

## **O SOM**



O som atualmente tem mais do que nunca ganhado destaque, seja por motivos positivos seja por negativos. Por positivo entende-se um mercado fonográfico altamente diversificado considerando todas as preferências musicais, gêneros, experimentações como os sons técnicos – há lugar para tudo. Esse “tudo” nem sempre significa qualidade, sons de gostos duvidosos (se é gosto não poderia teoricamente, ser duvidoso!), o fato é que os jovens são os principais consumidores de músicas, até aí tudo bem, o problema é como ouvi-los; carros se tornaram “casas de sons ambulantes”, equipamentos de som passaram a ser “acessório” básico, a moda é o som automotivo quanto mais potente melhor. As frases abaixo refletem essa relação do som e o jovem.



- “ Movido a som alto”
  - “ Duro andar de carro alto, roda preta e que não faz som”
  - “ Nós fica surdo mais num baixa”
  - “ Altura máxima permitida”
- **(frases em carros)**

Contrapondo, Charles Chaplin já “previa” essa moda.

*“ O som aniquila a grande beleza do silêncio”*

*Sugestão do filme: O som do coração. (August Rush)*

Mas para falar de música, precisamos falar também de som.  
Nem todo som é música, mas toda música é composta por sons.

## **Mas, afinal, o que é o som?**

*Som é tudo o que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Sabemos que o som é onda, que os corpos vibram, que essa vibração se transmite para a atmosfera sob a forma de uma propagação ondulatória, que o nosso ouvido é capaz de captá-la e que o cérebro a interpreta, dando-lhe configurações e sentidos. O som é constituído por vários elementos que apresentam diferentes características e podem ser analisados em composição musical ou em sons isolados. (BRITO, 2003, p.17; WISNIK, 1989, p.17)*

Agora que já sabemos o que é o som, vamos conhecer os instrumentos que podem produzi-los de forma técnica ou não, e dessa forma, segundo Coll; Teberosky (2000, p.127), eles são divididos em:



✚ **instrumentos musicais convencionais:** são aqueles que têm sido utilizados para interpretar a música em diferentes épocas e em diferentes lugares do mundo;

✚ **instrumentos musicais não convencionais:** são todos os materiais que nos rodeiam e com os quais podemos produzir sons, (caixas, latas, dentre outros) e os instrumentos inventados a partir da combinação livre de materiais diversos.



**Curiosidade:** A Orquestra moderna agrupa os instrumentos por naipes: Cordas, madeiras, metais e percussão.

Por outro lado, conforme Henrique (apud Brito, 2003, 59), a **Organologia** é a ciência que estuda os instrumentos musicais do ponto de vista acústico, mecânico e histórico, abordando também a análise teórica das técnicas de execução.

A organologia classifica os instrumentos musicais em cinco grandes grupos, de acordo com o modo como eles produzem som: idiofones; membranofones; cordofones; aerofones; eletrofones.



•**Idiofones**- São os instrumentos em que o próprio corpo do instrumento produzem o som. Ex.: pratos, chocalho, ganzá, reco-reco, triângulo, carrilhão, xilofone, dentre outros.

•**Membranofones**- São instrumentos que produzem sons pela vibração de suas membranas, batendo nelas com as mãos ou com baquetas. Ex.: todos os tipos de tambores, tamborim, atabaques...



•**Cordofones**- São instrumentos que possuem cordas que produzem sons dedilhando-as (violão), percutindo-as (piano) ou friccionando-as (violino).

•**Aerofones**- São os instrumentos de sopro que produzem sons pela vibração do ar dentro deles. Ex: flauta, saxofone, trompete, gaita...



•**Eletrofones**- São os instrumentos elétricos e/ou eletrônicos, cuja vibração é produzida por uma corrente elétrica, convertida em ondas sonoras com o auxílio de um amplificador. Ex.: guitarra elétrica, a bateria eletrônica, o baixo eletrônico e os sintetizadores em geral.

**Você encontra:** Material de apoio elaborado pelos alunos da Escola Estadual Santa Terezinha-  
[www.snpsterezinha.seed.pr.gov.br](http://www.snpsterezinha.seed.pr.gov.br).

# 1. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

John Paynter (apud Gainza,1988,p.111) afirma que : “Não existe um abismo tão grande entre música de hoje e a música do passado. Na realidade não existe nenhum abismo. O que acontece é que os recursos se ampliaram: agora existem mais sons disponíveis para fazer música e mais maneiras de usá-los”.

Trabalhando com instrumentos não convencionais, segundo sugestões das professoras Thiessen e Beal (1986)

## 1.1 Sons produzidos por objetos do cotidiano

- Pedacos de cabo de vassoura colados um ao outro e atritados com um bastão.
- Pedacos de madeira ou tacos de assoalho, cobertos com lixa grossa, que são atritados um ao outro.
- Capa de caderno espiral: o som produzido quando se atrita o arame com uma vareta fina.
- Pedacos de cabo de vassoura ou outras varetas mais finas, que são batidas uma contra a outra.
- Pedaco de madeira em que são pregadas tampinhas (de alumínio) de garrafa (duas ou três em cada prego) deixando-se uma folga para que produzam som quando o instrumento é sacudido.
- Cocos (secos) partidos ao meio para serem batidos um contra o outro.
- Lata de qualquer tamanho, com pedrinha dentro. Pode ou não ter cabo.
- Lata grande percutida com duas varetas.
- Pedacos de madeira em que se penduram pregos com barbantes de tamanhos diferentes; emitem som ao serem percutido com um bastão.

## **1.2 Atividades sem instrumentos e sem acompanhamento melódico, mas com a regência do educador.**

- Palmas, com todos juntos em ritmos variados.
- Batidas de mão no chão (telégrafo indígena): o professor bate com a mão no chão e os alunos tentam responder repetindo o mesmo ritmo.
- Palmas em grupos (dois ou três), com um ritmo diferente para cada e todos batendo ao mesmo tempo.

## **1.3 Atividades com música e sem instrumentos.**

- Utilizar músicas conhecidas dos alunos e de ritmos bem acentuados, pelo menos no início.
- Acompanhar livremente a música com palmas, batidas de pés, mãos, batendo nos joelhos etc.
- Acompanhar a música com os recursos da atividade anterior, porém batendo só no tempo forte.
- Alunos divididos em dois grupos: um acompanha a música com palmas o tempo todo, e o outro só bate na frase final, no estribilho ou em qualquer outro momento combinado.

## **1.4 Com música e com instrumentos.**

- Marchar ao som do tambor e parar ao som do prato.
- Marchar ao som do triângulo e bater palmas ao som do guizo.
- Tocar à vontade, ao som da música.
- Fazer rodízio de instrumentos, tocando à vontade, trocar de instrumentos com o companheiro cada vez que a música parar.
- Tocando à vontade, parar quando a música parar de tocar e tocar só nos momentos combinados (para ao ouvir o tambor ou outro sinal).
- Acompanhar a música à vontade, tocando mais forte ou mais fraco, seguindo sinais combinados com o regente.

Essas atividades podem ser adaptadas conforme o nível de musicalização da turma.

<sup>[1]</sup> Qualquer semelhança com aquilo que conhecemos com “nova roupagem” ou outro ritmo não é mera coincidência. Para melhor entendimento por parte do aluno, é só colocar à disposição uma mesma letra gravada em diversos ritmos.

**Agora que já sabemos que o som é algo além do que imagina a vã filosofia dos jovens, vamos trabalhar com o rearranjo.**

Rearranjo<sup>[1]</sup> é uma estratégia criativa que promove a reapropriação ativa de músicas brasileiras, populares, da vivência do aluno. É bastante simples, mas é uma estratégia estruturada e fundamentada, orientada por uma finalidade pedagógica, que a partir de um roteiro de ação, pode gerar incontestáveis produções distintas. (PENNA; MARINHO,2005, p.123)

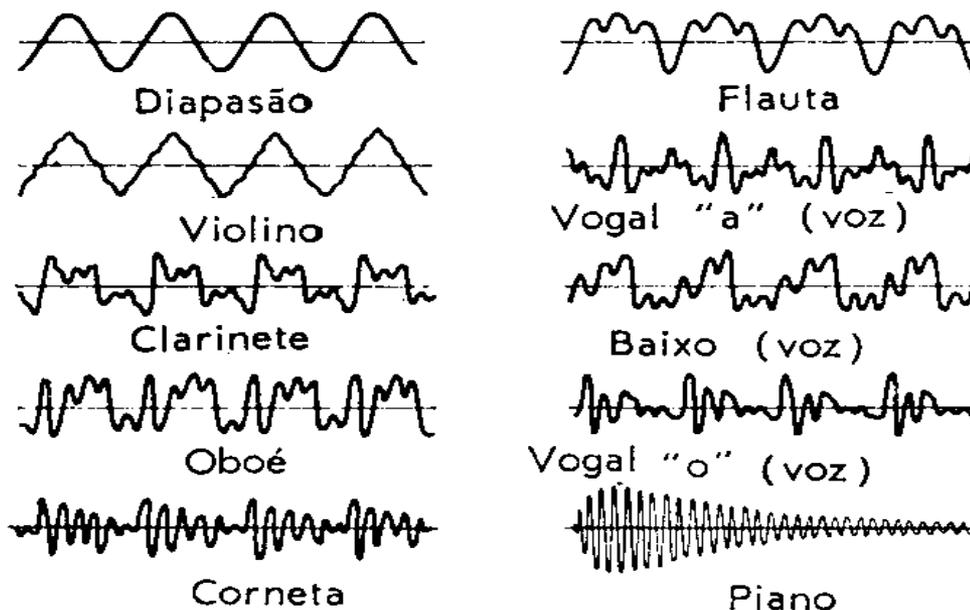
A proposta pedagógica dos autores para se trabalhar o rearranjo considera a potencialidade do aluno de criar novos elementos sonoros a partir de um referencial conhecido e claramente orientado para tal atividade. Portanto, o rearranjo não significa que o aluno criará nada aleatoriamente, ele deverá se apropriar de técnicas para poder desenvolver seu trabalho a contento.

Para a sua eficácia, os alunos devem ter anteriormente realizado experiências com som, com as atividades já realizadas, agora somadas com a aprendizagem de “grafias alternativas para o registro e planejamento da experiência sonora”.

O registro/a notação musical. A música tem códigos de registro e notações, que surgiram em virtude da necessidade de fixar as ideias musicais e, assim preservá-las.[...] A notação musical tradicional I, que registra em pauta de cinco linhas as alturas e durações dos sons, procura grafar com precisão os sons da composição. (BRITO, 2003, p.177).

Por outro lado, nada impede que os alunos criem as seus próprios registros ou seja, “desenhem” o som. Hans-Joachim Koellreutter (apud BRITO, 2003, p.181) , considerou “a importância de realizar exercícios para representar os diferentes sons [...], considerou que essa etapa inicial do trabalho com a notação é uma fase de conscientização do material, pois o registro gráfico conscientiza as características do som”.

Desenhar o som num primeiro momento, significa levar o aluno a registrar intuitivamente o som percebido. “ O desenho do som é impressão subjetiva, é sensação, é percepção do gesto sonoro. [...] como altura, duração, intensidade, timbre” (BRITO, 2003)



De início, os alunos desenham linhas, traços, pontinhos dentre outros, na sequência já podem desenhar figuras, aqui denominadas “figuras ou símbolos de linguagem”, nomeando cada uma para caracterizar um determinado som ou instrumento e ir ampliando o “repertório” incluindo os elementos do som e os elementos da música .Como fica bem explícito na DCs que para entender a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como os sons são distribuídos e organizados em uma composição musical.

| Elementos do som  |   | Elementos da música                 |
|---|---|-------------------------------------|
| <b>Altura</b>   | Sons:<br>Agudos<br>Médio<br>Graves      | <b>Melodia Harmonia</b>             |
| Alguns sons são graves (grossos) e outros são mais agudos (finos). As diferenças entre as alturas dos sons (não confundir com intensidade) geram as notas musicais, dó- ré- mi- fá- sol- lá- si.                          |   | Combinação dos sons                 |
| <b>Intensidade</b>  | Sons:<br>Fortes<br>Fracos               | <b>Dinâmica</b>                     |
| Alguns sons são fortes e outros fracos. A intensidade do som depende da força com que ele é executado.  |   | Mudanças de intensidade             |
| <b>Duração</b>  | Sons:<br>Longos<br>Curtos               | <b>Ritmo</b>                        |
| Alguns sons são mais longos, e outros são mais curtos e em alguns momentos não se houve nenhum som. São os momentos de silêncio (pausa). Da combinação ou seqüência de sons, cada qual com sua duração, forma-se o ritmo. |   | Tempos e pulsos<br>Sons e silêncio. |
| <b>Timbre</b>   | Características do som                  | <b>Timbre</b>                       |
| O timbre de um som é a sua característica. Identifica-se as pessoas e os instrumentos pelo timbre.  |   | Vozes<br>Instrumentos               |
| <b>Densidade</b>  | Vários sons acontecendo simultaneamente |                                     |
| Este elemento refere-se à quantidade de sons acontecendo simultaneamente num mesmo lugar.   |   |                                     |

Fonte: a própria pesquisadora

# 2. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

2.1. Pedir para os alunos listarem músicas de suas preferências, e em seguida escolher as mais votadas e em grupos, construir suas partituras a partir da utilização de símbolos escolhidos previamente.

Agora que os alunos já dominam alguns conceitos preliminares do som, podemos passar ao rearranjo possibilitando aos alunos recriarem uma música de sua preferência, tomando como parâmetro o modelo da música “ Rancho Fundo”.

Os passos sugeridos por Penna e Marinho compreendem:

1. escolha da música: o essencial é que a música proposta como base para o trabalho, seja reconhecida e validada pelo grupo, também não é necessário que o grupo trabalhe sobre o texto completo da música escolhida;
2. tempestade de idéias (brainstorming): o professor discute com os alunos “o que a música lhe diz”, o porquê da escolha, seus sentimentos em relação ao som e a letra, solicitando um levantamento livre das associações sugeridas pela música tomando o cuidado de não emitir juízo de valor;
3. estruturação conjunta: o professor atua como mediador nessa produção:
  - a) os alunos ouvem a música escolhida procurando identificar as nuances do som;
  - b) nomeiam os sons percebidos através dos símbolos ou figuras de linguagem;
  - c) “transformam” esses símbolos em partituras não convencionais;
  - d) fazem a re-leitura do novo som;
  - e) fazem os ajustes necessários se for preciso;
  - f) o professor promove a gravação para a avaliação auditiva em conjunto com os alunos.

***As possibilidades não se esgotam; ao contrário, se nos dispusermos a trabalhar nesse sentido, criaremos sempre mais e melhores arranjos musicais considerando a observação da psicopedagoga musical Gainza (1988,p.119): “A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar o aprender a partir da experiência.”***

# 3. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

3.1 Uma vez concluída o rearranjo, o professor trabalha a música através de uma apresentação cênica, contando uma história com dança e cenário.

E dessa forma estar-se-á trabalhando as quatro áreas da Arte a saber.

| Música                                      | Teatro                                   | Artes visuais                                     | Dança  |
|---|--|---|--|
| Rearranjo da canção escolhida pelos alunos. | Que idéias cênicas a canção nos sugerem? | Como poderia ser o local plasticamente? (cenário) | Há possibilidades de acrescentar movimentos rítmicos na encenação? |

Para esse trabalho, o professor deve trabalhar no contexto da interdisciplinaridade com professores da Língua Portuguesa, História, Geografia, ou outras que comportem o tema da música escolhida.

## DICAS.

**Pesquisar** sons do ambiente em que vivemos ou procurar tirar diferentes sons de um mesmo objeto.

**Explorar** sons que podemos produzir com nosso corpo

**Experimentar** diferentes combinações de sons.

**Elaboração de partituras não-convencionais:** com um pouco de criatividade e figuras de linguagens é possível criar partituras alternativas com indicação de sons que serão utilizados no arranjo. Além de se trabalhar com música contemporânea, está iniciando o trabalho de notação musical.

**Pesquisa de sons alternativos:** em casa pesquisar objetos que produzem sons, levando-os para sala de aula onde possam experimentar diferentes combinações de sons.

**Relação do som e imagem:** apresentar diferentes cenas de filmes, mudos e falados, nacionais e estrangeiros, destacando a importância do som e da música para a ação. Fazer audição orientada de alguns temas importantes, instrumentais, populares, clássicos e contemporâneos. Solicitar aos alunos que relacionem diferentes temas musicais a diferentes imagens. Apresentar os resultados, debatendo-os em seguida.

**Descobrir a cultura musical de outros países:** elaborar uma exposição musical, através de áudio, canções de vários países, após tentar verbalizar suas impressões e sensações, descobrindo os timbres dos instrumentos.

**Apresentar** gravações de obras musicais analisando o aspecto do arranjo.

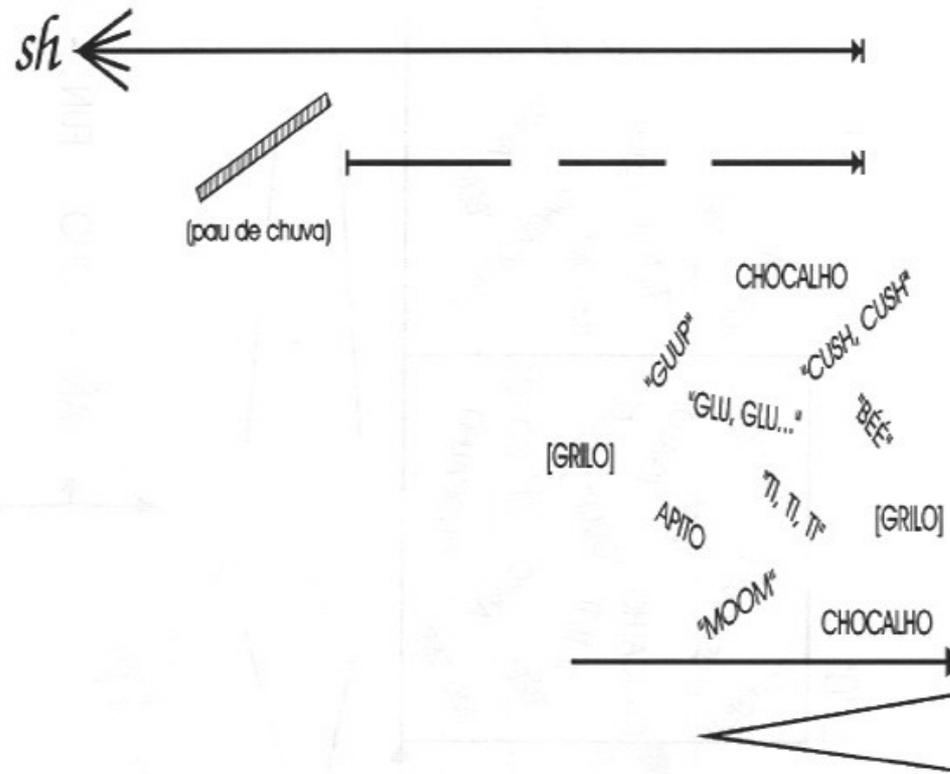
**Experimentar**, tocar, gravar, ouvir, comentar são etapas que integram o processo de um rearranjo.

# MODELO DE REARRANJO

## II - PARTITURA DE UMA REALIZAÇÃO POSSÍVEL

### RANCHO FUNDO

Com base em canção homônima de  
Lamartine Babo e Ary Barroso



± 40°

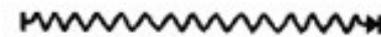


RAN - CHO FUN - DO RAN - CHO

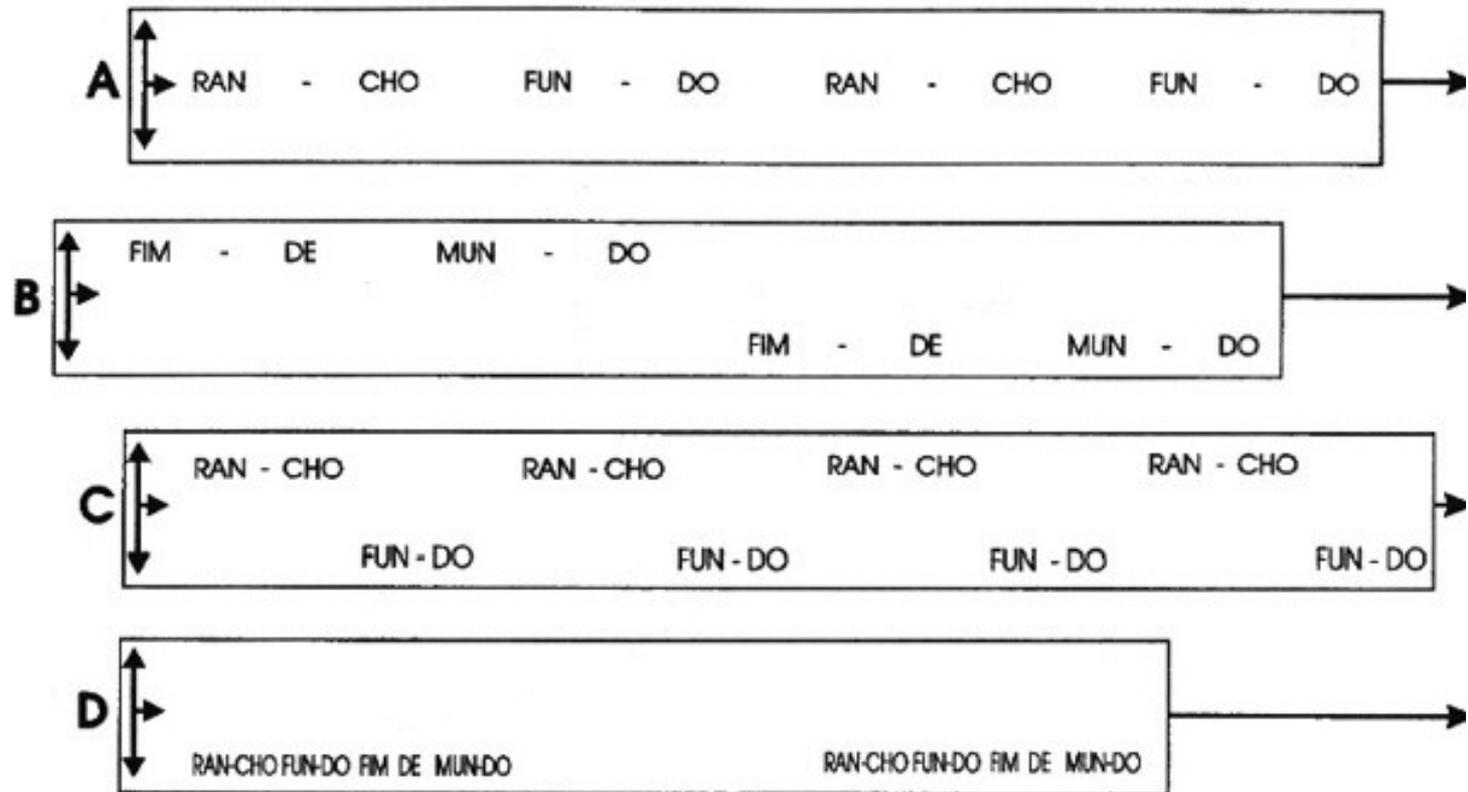
FUN - DO RAN - CHO  
 FIM DE MUN - DO



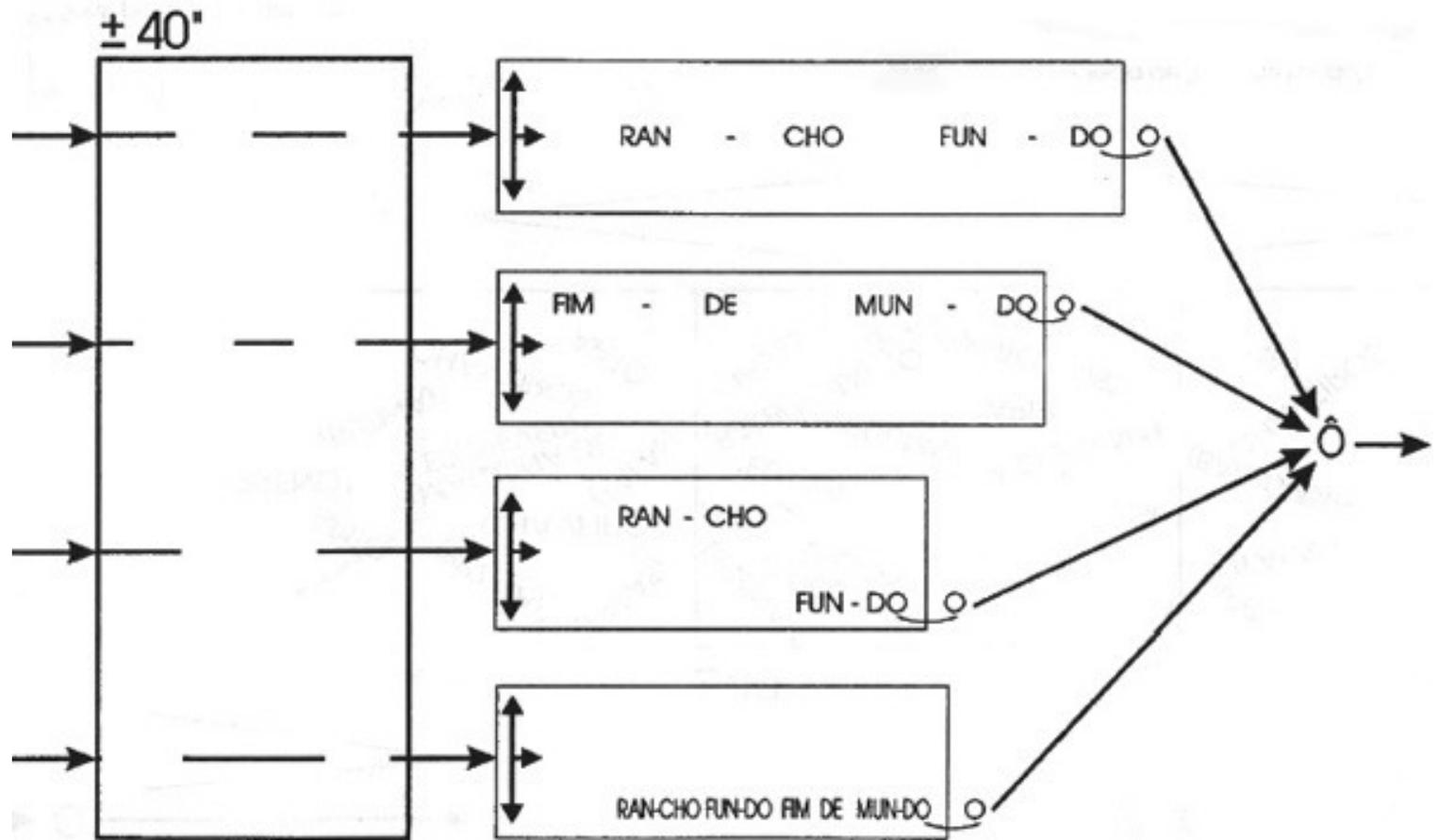
W W W W W



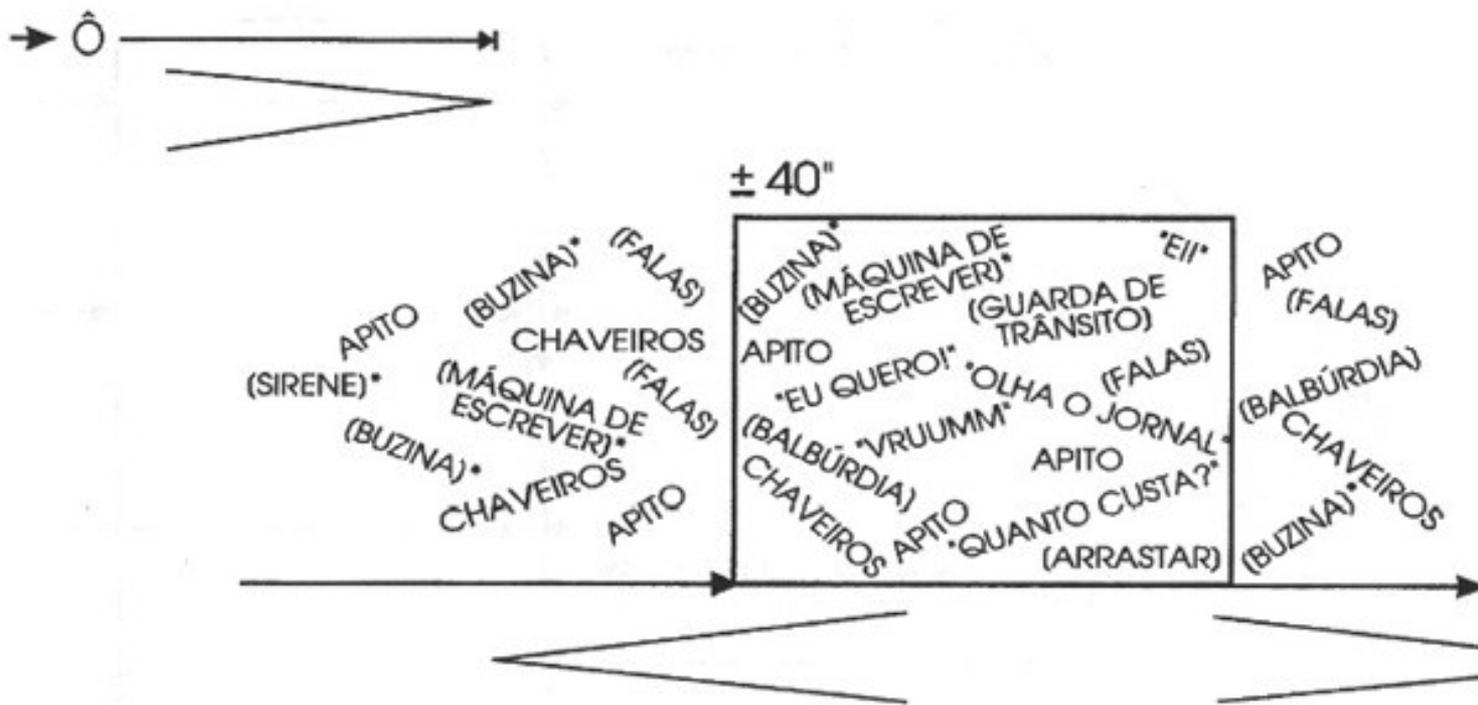
P  
 A  
 U  
 S  
 A



OBS.: Os grupos entram na ordem A B C D, após cada um executar a sua frase pelo menos duas vezes.



OBS.: Os grupos entram e saem variando as sobreposições.



\* Sons produzidos por um teclado eletrônico amador (pequeno e simples).

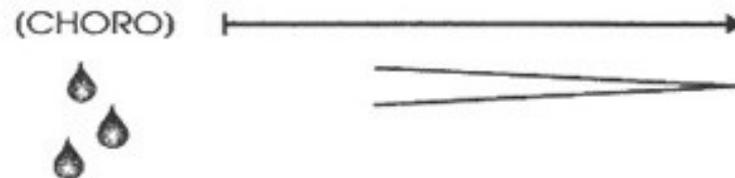


(ocarina)

(melodia de "Rancho Fundo")



(MÁQUINA DE  
ESCREVER)\*  
(FALAS) (BUZINA)\*  
CHAVEIROS (SIRENE)\* (SIRENE)\*  
(BATIDAS) \*OLHA A FEIRA\* APITO



Fonte: Pena; Marinho (2005)

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008.

BRITO, Teça Alencar. **Música na educação infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**. Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

GAINZA, Violeta Hensy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1998

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Educação Básica. Arte**. Curitiba: SEED, 2008.

PENNA, Maura e MARINHO, Vanildo Mousinho. Rearranjo: estratégia criativa. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; V. e QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. (org.). **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa (PB): UFPB, 2005, p. 123 – 177.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa de Oliveira. **Pré-escola, tempo de educar**. São Paulo: Ática, 1986.

WISNIK, Jose Miguel, **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

## WEBSITE

[www.itabunacar.tripod.com](http://www.itabunacar.tripod.com)

[www.planetin.blogspot.com](http://www.planetin.blogspot.com)

[www.shutterstock.com](http://www.shutterstock.com)

[www.sobiologia.com.br](http://www.sobiologia.com.br)

## Sugestões de site:

[www.promusica-udi.com.br](http://www.promusica-udi.com.br)

[www.stomponline.com](http://www.stomponline.com)

[www.barbatuques.com.br](http://www.barbatuques.com.br)

[www.vagalume.uol.com.br](http://www.vagalume.uol.com.br)

[www.blogbrasil.com.br](http://www.blogbrasil.com.br)

[www.tudoemfoco.com.br](http://www.tudoemfoco.com.br)

[www.abemeducacaomusical.org.br](http://www.abemeducacaomusical.org.br)

[www.arci.com.br](http://www.arci.com.br)

[www.atividadeseducativas.com.br/php/atividade.php?nrati=1649](http://www.atividadeseducativas.com.br/php/atividade.php?nrati=1649)

[www.fccdigital.com.br](http://www.fccdigital.com.br)

[www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br)

[www.hermetopascoal.com.br](http://www.hermetopascoal.com.br)

[www.nanavasconcelos.com.br](http://www.nanavasconcelos.com.br)

[www.letras.mus.br](http://www.letras.mus.br)

[www.uakti.com.br](http://www.uakti.com.br)

[www.lengalalenga.blogspot.com](http://www.lengalalenga.blogspot.com)

[www.tomze.com.br](http://www.tomze.com.br)

[www.blue-man.com](http://www.blue-man.com)

[www.patubate.com.br](http://www.patubate.com.br)